

# As Cantigas que o Povo Canta

Ao romper da madrugada  
Ovem-se os galos cantar  
Levanta-te ó minha amada  
Vem à janela espreitar  
Vem à janela espreitar  
Quem canta de madrugada  
Já são horas de acordar  
Levanta-te ó minha amada

## CANTARINHAS DE BERINGEL

Quando o sol no horizonte  
Vai raiando pela tardinha  
Lá vai a moça prá fonte  
Na cabeça a cantarinha

Mas que moça tão formosa  
Qual bonequita de loiça  
Não sei qual é mais formosa  
Se a cantarinha se a moça

Cantarinhas de Beringel  
Feitas de barro encarnado  
Da água fresca fez mel  
Do doce barro gelado

Está tudo em beleza  
Nessa madrugada encerra  
Vão roubar a natureza  
Às moças da minha terra

Cantarinhas de Beringel  
Minhas lindas cantarinhas  
Pequeninas graciosas  
Delicadas e airosas  
São assim tão maneirinhas

As moças da minha terra  
Modeladas a cisel  
São como tu engraçadas  
Pequeninas delicadas  
Cantarinhas de Beringel

## EU TENHO NO MEU QUINTAL

Ó vida da minha vida  
Ó vida do meu viver  
Para que quero eu a vida  
Se nasci para morrer

Eu tenho no meu quintal  
Uma roseira enxertada  
Que dá rosas tantas tantas  
E também dá rosas brancas  
E dá rosas encarnadas  
E dá rosas amarelas  
Que são rosas de primeira  
Como não vi outra igual  
Tenho lá no meu quintal  
Aquela linda roseira

Se não queres ver o rosto  
Do infeliz que te adora  
Ingrata quando eu passar - 2  
Fecha a porta vai-te embora

Eu tenho no meu quintal  
Uma roseira enxertada  
Que dá rosas tantas tantas  
E também dá rosas brancas  
E dá rosas encarnadas  
E dá rosas amarelas  
Que são rosas de primeira  
Como não vi outra igual  
Tenho lá no meu quintal  
Aquela linda roseira

Estrala a bomba e o foquete vai  
no ar  
Arrebenta, fica todo queimado  
Não há ninguém que baile mais  
bem  
Cás meninas da Ribeira do  
Sado.

As meninas da Ribeira do Sado é  
que é  
Lavram a terra, c'as unhas dos  
pés!!!  
As meninas da Ribeira do Sado  
são como as ovelhas,  
Têm carrapatos atrás das  
orelhas.

Era um daqueles dias bem  
chalados

Em que o sol batia forte nas  
cabeças

As meninas viram que eu estava  
apanhado

E disseram: nunca mais cá  
apareças!!!

Mas voltei e entretive-me a  
bailar com três

Queriam que eu fosse atrás no  
convés

Não gostei e mandei-as ir dar  
banho ao meu canário

Que bateu as botas com dor  
num ovário!

Estrala...

## TENHO NO QUINTAL UM LIMOEIRO

Quando me levanto pela manhã  
Gosto de olhar pró meu quintal  
Ver ali aquele limoeiro  
Como ele não vi outro igual

Tenho no quintal um limoeiro  
Junto ao canteiro da hortelã  
Que me dá limões um ano inteiro  
Em troca rego todas as manhãs  
Em troca rego todas as manhãs  
Se é que não chover primeiro  
Junto ao canteiro da hortelã  
Tenho no quintal um limoeiro

Ouçó o chilrear dos passarinhos  
Cantam alegremente pela tardinha  
Eles fazem ali os seus ninhos  
E saiem logo pela manhãzinha

Tenho no quintal um limoeiro  
Junto ao canteiro da hortelã  
Que me dá limões um ano inteiro  
Em troca rego todas as manhãs  
Em troca rego todas as manhãs  
Se é que não chover primeiro  
Junto ao canteiro da hortelã  
Tenho no quintal um limoeiro

## TENHO NO QUINTAL UM LIMOEIRO

Quando me levanto pela manhã  
Gosto de olhar pró meu quintal  
Ver ali aquele limoeiro  
Como ele não vi outro igual

Tenho no quintal um limoeiro  
Junto ao canteiro da hortelã  
Que me dá limões um ano inteiro  
Em troca rego todas as manhãs  
Em troca rego todas as manhãs  
Se é que não chover primeiro  
Junto ao canteiro da hortelã  
Tenho no quintal um limoeiro

Ouçõ o chilrear dos passarinhos  
Cantam alegremente pela tardinha  
Eles fazem ali os seus ninhos  
E saiem logo pela manhãzinha

Tenho no quintal um limoeiro  
Junto ao canteiro da hortelã  
Que me dá limões um ano inteiro  
Em troca rego todas as manhãs  
Em troca rego todas as manhãs  
Se é que não chover primeiro  
Junto ao canteiro da hortelã  
Tenho no quintal um limoeiro

## OLHA A NOIVA SE VAI LINDA

Andas morta por saber  
Onde eu ando a trabalhar  
Ando à extrema do Caílogo  
Com o meu arado a lavrar

Olha a noiva se vai linda  
No dia do seu noivado  
Também eu queria ser  
Também eu queria ser  
Também queria também queria  
Ser casado  
Ser casado e ter juízo  
Acho que é um bonito estado  
Também eu queria ser  
Também eu queria ser  
Também queria também queria  
Ser casado

Joguei o limão correndo  
À tua porta parou  
Quando o limão te quis bem  
Faria, faria quem o jogou

Olha a noiva se vai linda  
No dia do seu noivado  
Também eu queria ser  
Também eu queria ser  
Também queria também queria  
Ser casado  
Ser casado e ter juízo  
Acho que é um bonito estado  
Também eu queria ser  
Também eu queria ser  
Também queria também queria  
Ser casado

## AO ROMPER DA MADRUGADA

Quem disser que o preto é triste  
Eu digo logo que mente  
Meu amor tem olhos pretos  
Alegres pra toda a gente

Ao romper da madrugada  
Ouvem-se os galos cantar  
Levanta-te ó minha amada  
Vem à janela espreitar  
Vem à janela espreitar  
Quem canta de madrugada  
Já são horas de acordar  
Levanta-te ó minha amada

Os olhos daquela àquela  
Os olhos daquela além  
Os olhos daquela rosa  
São iguais aos do meu bem

Ao romper da madrugada  
Ouvem-se os galos cantar  
Levanta-te ó minha amada  
Vem à janela espreitar  
Vem à janela espreitar  
Quem canta de madrugada  
Já são horas de acordar  
Levanta-te ó minha amada

## NÃO QUERO QUE VÁS À MONDA

Ó minha mãe dos trabalhos  
Para quem trabalho eu  
Trabalho pra mãe do céu  
Ó meu lindo amor  
Que a da terra já morreu

Não quero que vás à monda  
Nem à ribeira lavar  
Só quero que me acompanhes  
Ó meu lindo amor  
No dia em que me casar  
No dia em que me casar  
Hás-de ser minha madrinha  
Não quero que vás à monda  
Ó meu lindo amor  
Nem à ribeira sózinha

Dei um ai entre dois montes  
Responderam-me as montanhas  
Ai de mim que já não posso  
Ó meu lindo amor  
Sofrer ausências tamanhas

Não quero que vás à monda  
Nem à ribeira lavar  
Só quero que me acompanhes  
Ó meu lindo amor  
No dia em que me casar  
No dia em que me casar  
Hás-de ser minha madrinha  
Não quero que vás à monda  
Ó meu lindo amor  
Nem à ribeira sózinha

## MEU LÍRIO ROXO DO CAMPO

Toda a vida fui pastor  
Toda a vida guardei gado  
Tenho uma nódoa no peito ai ai  
De me encostar ao cajado

Meu lírio roxo do campo  
Criado na Primavera  
Desejava amor saber ai ai  
A tua intenção qual era  
A tua intenção qual era  
Qual era o teu proceder  
Meu lírio roxo do campo ai ai  
Se eu te pudesse colher

Quem me dera dera dera  
Quem me dera dera dar  
Beijinhos nesse teu rosto ai ai  
Abraços sem descansar

Meu lírio roxo do campo  
Criado na Primavera  
Desejava amor saber ai ai  
A tua intenção qual era  
A tua intenção qual era  
Qual era o teu proceder  
Meu lírio roxo do campo ai ai  
Se eu te pudesse colher

## FUI COLHER UMA ROMÃ

Eu sou filho do cantar  
Neto de quem canta bem  
O mestre que me ensinou  
O mestre que me ensinou  
Não ensina mais ninguém

Fui colher uma romã  
Estava madura no ramo  
Fui encontrar no jardim  
Fui encontrar no jardim  
Aquela mulher que eu amo  
Aquela mulher que eu amo  
Dei-lhe um aperto de mão  
Estava madura no ramo  
Estava madura no ramo  
E a romã caiu no chão  
E a romã caiu no chão  
O ramo estava pendido  
Aquela mulher que eu amo  
Aquela mulher que eu amo  
Já não me sai do sentido

Ó agora ó quando eu tinha  
Dezoito prós dezanove  
Chovia-me na seara  
Chovia-me na seara  
Agora já lá não chove

Fui colher uma romã  
Estava madura no ramo  
Fui encontrar no jardim  
Fui encontrar no jardim  
Aquela mulher que eu amo  
Aquela mulher que eu amo  
Dei-lhe um aperto de mão  
Estava madura no ramo  
Estava madura no ramo  
E a romã caiu no chão  
E a romã caiu no chão  
O ramo estava pendido  
Aquela mulher que eu amo  
Aquela mulher que eu amo  
Já não me sai do sentido

## OS OLHOS DA MARIANITA

Abre os olhos deixa ver  
Debaixo dessas pestanas  
Que eu quero reconhecer  
As luzes com que me enganas

Os olhos da Marianita  
São verde cor de limão  
Ai sim Marianita ai sim  
Ai não Marianita ai não  
Ai sim Marianita ai sim  
Ai não Marianita ai não

Olhos pretos olhos brancos  
Olhos azuis olhos verdes  
Destas quatro qualidades  
Encontram-se poucas vezes

Os olhos da Marianita  
São verde cor de limão  
Ai sim; Marianita ai sim  
Ai não Marianita ai não  
Ai sim Marianita ai sim  
Ai não Marianita ai não

## EU OUVI UM PASSARINHO

Alentejo terra brava  
Toda coberta de pão  
As tuas espigas douradas  
Lembram mãos em oração

Eu ouvi um passarinho  
Às quatro da madrugada  
Cantando lindas cantigas  
À porta da sua amada  
Por ouvir cantar tão bem  
A sua amada chorou  
Às quatro da madrugada  
Um passarinho cantou

Alentejo quando cantas  
Peito dado à solidão  
Tens a alma na garganta  
E o sonho no coração

Eu ouvi um passarinho  
Às quatro da madrugada  
Cantando lindas cantigas  
À porta da sua amada  
Por ouvir cantar tão bem  
A sua amada chorou  
Às quatro da madrugada  
Um passarinho cantou

## MORENINHA ALENTEJANA

Desejava cantar bem  
Que é uma prenda bonita  
Não empobrece ninguém  
Assim como não enrica

Moreninha alentejana  
Quem te fez morena assim  
Foi o sol da Primavera  
Que caía já sobre mim  
Que caía já sobre mim  
Andava mondando o trigo  
Moreninha alentejana  
Eu quero casar contigo

Desejava desejava  
Ninguém sabe o meu desejo  
Desejava ó linda rosa  
Em teu rosto dar um beijo

Moreninha alentejana  
Quem te fez morena assim  
Foi o sol da Primavera  
Que caía já sobre mim  
Que caía já sobre mim  
Andava mondando o trigo  
Moreninha alentejana  
Eu quero casar contigo

## VIVA MOURA DAS VILAS É RAINHA

Quando eu não te conhecia  
Nem ao sentido me vinhas  
Não tinha lembranças tuas  
Nem tu saudades minhas

Viva Moura das vilas rainha  
Mas que lindo mercado tem  
Viva Beja viva Aldeia Nova  
Viva a Vidigueira também  
Viva Serpa viva Baleizão  
Viva a nossa terra natal  
Viva o Baixo Alentejo  
Viva a nação de Portugal

Ó quem me dera morrer  
Depois de morto ter vida  
Para ver quem te lograva  
Prenda da minha alma querida

Viva Moura das vilas rainha  
Mas que lindo mercado tem  
Viva Beja viva Aldeia Nova  
Viva a Vidigueira também  
Viva Serpa viva Baleizão  
Viva a nossa terra natal  
Viva o Baixo Alentejo  
Viva a nação de Portugal

## FUI UM DIA À MARCELA

Fui ao campo passear  
Apanhei uma flor  
Ouvi uma voz dizer  
Vai levá-la ao teu amor  
Ouvi uma voz dizer  
Vai levá-la ao teu amor

Eu fui um dia à marcela  
Da marcela à marcelinha  
Lá nos campos secos campos  
Daquela mais miudinha  
Lá nos campos secos campos  
Daquela mais miudinha  
Daquela mais amarela  
Lá nos campos secos campos  
Eu fui um dia à marcela  
Lá nos campos secos campos  
Eu fui um dia à marcela

No tempo da Primavera  
Dá gosto ir passear  
Ver tantas flores bonitas  
Sem ninguém as plantar  
Ver tantas flores bonitas  
Sem ninguém as plantar

Eu fui um dia à marcela  
Da marcela à marcelinha  
Lá nos campos secos campos  
Daquela mais miudinha  
Lá nos campos secos campos  
Daquela mais miudinha  
Daquela mais miudinha  
Daquela mais amarela  
Lá nos campos secos campos  
Eu fui um dia à marcela  
Lá nos campos secos campos  
Eu fui um dia à marcela

## SERPA DAS VELHAS MURALHAS

Se for um dia a Serpa  
Pergunta pela Mariana  
É uma moça baixinha  
Que até no cantar tom fama

Serpa das velhas muralhas  
Boa gente linda terra  
Foi um berço que embalou  
Abade Correia da Serra  
Abade Correia da Serra  
Homem de grandes medalhas  
Boa gente linda terra  
Serpa das velhas muralhas

A minha fala não é  
A mesma que era algum dia  
Quem ouvia a minha fala  
O meu nome conhecia

Serpa das velhas muralhas  
Boa gente linda terra  
Foi um berço que embalou  
Abade Correia da Serra  
Abade Correia da Serra  
Homem de grandes medalhas  
Boa gente linda terra  
Serpa das velhas muralhas

## NOSSA SENHORA DE AIRES

Ó minha mãe minha mãe  
Ó minha santa mãezinha  
Uma mãe é sempre mãe  
Mesmo depois de velhinha

A Nossa Senhora de Aires  
Está metida no deserto  
Em chegando a mocidade  
Parece-me um céu aberto  
Parece-me um céu aberto  
Com toda a sua gentinha  
Fui solteiro vim casado  
Foi milagre da santinha

Da minha janela à tua  
É um salto de uma cobra  
Quem me dera já chamar  
À tua mãe minha sogra

A Nossa Senhora de Aires  
Está metida no deserto  
Em chegando a mocidade  
Parece-me um céu aberto  
Parece-me um céu aberto  
Com toda a sua gentinha  
Fui solteiro vim casado  
Foi milagre da santinha

## AO PASSAR A RIBEIRINHA

Os olhos requerem olhos  
Os corações corações  
Também as boas palavras  
Requerem boas acções

Ao passar a ribeirinha  
Pus o pé, molhei a meia  
Pus o pé, molhei a meia  
Pus o pé, molhei a meia  
Não casei na minha terra  
Fui casar em terra alheia  
Fui casar em terra alheia  
Fui casar em terra alheia  
Fui casar em terra alheia  
Podendo casar na minha  
Pus o pé molhei a meia  
Ao passar a ribeirinha

Cravo roxo à janela  
É sinal de casamento  
Menina recolha o cravo  
Que o casar tem muito tempo

Ao passar a ribeirinha  
Pus o pé, molhei a meia  
Pus o pé, molhei a meia  
Pus o pé, molhei a meia  
Não casei na minha terra  
Fui casar em terra alheia  
Fui casar em terra alheia  
Fui casar em terra alheia  
Fui casar em terra alheia  
Podendo casar na minha  
Pus o pé molhei a meia  
Ao passar a ribeirinha

## AO ROMPER DA BELA AURORA

Na esquerda ou na direita  
Nas margens do Guadiana  
Melhor canta quem respeita  
A cadência alentejana

Ao romper da bela aurora  
Sai o pastor da choupana  
Vai gritando em altas vozes  
Muito padece quem ama  
Muito padece quem ama  
Mais padece quem adora  
Sai o pastor da choupana  
Ao romper da bela aurora

Eu sou filho dum cantor  
Neto de quem canta bem  
E o mestre que me ensinou  
Não ensina a mais ninguém

Ao romper da bela aurora  
Sai o pastor da choupana  
Vai gritando em altas vozes  
Muito padece quem ama  
Muito padece quem ama  
Mais padece quem adora  
Sai o pastor da choupana  
Ao romper da bela aurora

## É TÃO GRANDE O ALENTEJO

Tenho dentro do meu peito  
Ao lado do coração  
Duas letrinhas que dizem  
Duas letrinhas que dizem  
Morrer sim deixar-te não

É tão grande o Alentejo  
Tanta terra abandonada  
A terra é que dá o pão  
Para bem desta nação  
Devia ser cultivada  
Tem sido sempre esquecido  
Da margem ao sul do Tejo  
Há gente desempregada  
Tanta terra abandonada  
É tão grande o Alentejo

O sol é que alegre o dia  
Pela manhã quando nesce  
Ai de nós o que seria  
Nenhum de nós viveria  
Se o sol um dia faltasse

É tão grande o Alentejo  
Tanta terra abandonada  
A terra é que dá o pão  
Para bem desta nação  
Devia ser cultivada  
Tem sido sempre esquecido  
Da margem ao sul do Tejo  
Há gente desempregada  
Tanta terra abandonada  
É tão grande o Alentejo

## SOU PORTUGUÊS EMIGRANTE

Ó meu amor de algum dia  
Vinga-te agora em chorar  
Não te faltaram carinhos  
Não soubeste aproveitar

Vou-me embora vou partir  
Para um país distante  
Vou prá França trabalhar  
Sou português emigrante  
Adeus ó meu lindo amor  
Não val'a pena chorar  
Sou português emigrante  
Vou prá França trabalhar

Abalei do Alentejo  
Olhei para trás chorando  
Meu Alentejo querido  
Tão longe me vais ficando

Vou-me embora vou partir  
Para um país distante  
Vou prá França trabalhar  
Sou português emigrante  
Adeus ó meu lindo amor  
Não val'a pena chorar  
Sou português emigrante  
Vou prá França trabalhar

## AI ROMANA

Amar e saber amar  
Amar e saber a quem  
Amar a luz dos teus olhos  
Não amar a mais ninguém

Ai romana ai romana ai romana  
Ai santinha ai santinha ai santinha  
Já te lá vi hoje na eira  
Mais o velho Pimentinha  
Mais o velho Pimentinha  
Ao Domingo e à semana  
Ai santinha ai santinha ai santinha  
Ai romana ai romana ai romana

Os olhos do meu amor  
São duas rosinhas pretas  
Eu vi-os lá no jardim  
Parecidos com violetas

Ai romana ai romana ai romana  
Ai santinha ai santinha ai santinha  
Já te lá vi hoje na eira  
Mais o velho Pimentinha  
Mais o velho Pimentinha  
Ao Domingo e à semana  
Ai santinha ai santinha ai santinha  
Ai romana ai romana ai romana

## GRÂNDOLA VILA MORENA

Grândola vila morena  
Terra da fraternidade  
O povo é quem mais ordena  
Dentro de ti ó cidade  
Dentro de ti ó cidade  
O povo é quem mais ordena  
Terra da fraternidade  
Grândola vila morena

Em cada esquina um amigo  
Em cada rosto igualdade  
Grândola vila morena  
Terra da fraternidade  
Terra da fraternidade  
Grândola vila morena  
Em cada rosto igualdade  
O povo é quem mais ordena

À sombra de uma azinheira  
Que já não sabia a idade  
Jurei ter por companheira  
Grândola a tua vontade  
Grândola a tua vontade  
Jurei ter por companheira  
À sombra de uma azinheira  
Que já não sabia a idade

## A VIDA DO MARINHEIRO

Cada vez que eu vejo vir meu amor  
Barcos à meia ladeira quero ir  
Lembra-me as moças da Cuba meu amor  
E o vinho da Vidigueira quero ir

You-me embora, vou partir mas tenho esperança  
De correr o mundo inteiro quero ir  
Quero ver e conhecer meu amor  
A vida do marinheiro sem dormir  
A vida do marinheiro branca flor  
Que anda lutando no mar com talento  
Adeus, adeus minha mãe meu amor  
Que eu hei-de ir, hei-de voltar com o tempo

À noite quando me deito meu amor  
Na cama pra descansar quero dormir  
O sono de mim se ausenta meu amor  
Em ti me ponho a pensar quero ir

You-me embora, vou partir mas tenho esperança  
De correr o mundo inteiro quero ir  
Quero ver e conhecer meu amor  
A vida do marinheiro sem dormir  
A vida do marinheiro branca flor  
Que anda lutando no mar com talento  
Adeus, adeus minha mãe meu amor  
Que eu hei-de ir, hei-de voltar com o tempo

## MORIANES ÉS MEU POVO

Os corações também choram  
Eu ainda não sabia  
Ontem à noite acordei eu  
Ao pranto que o meu fazia

Morianes és meu povo  
A minha aldeia é Santana  
És das terras mais porreiras  
Pra cantar à alentejana  
Pra cantar à alentejana  
Desde o mais velho ao mais novo  
A minha aldeia é Santana  
Morianes és meu povo

Eu já fui feliz um dia  
Essa aventura acabou  
O amor que eu adorava  
Já Deus do céu o levou

Morianes és meu povo  
A minha aldeia é Santana  
És das terras mais porreiras  
Pra cantar à alentejana  
Pra cantar à alentejana  
Desde o mais velho ao mais novo  
A minha aldeia é Santana  
Morianes és meu povo

M

## Ó MENINA FLORIENTINA

Ó menina Florientina  
És a mulher que o meu peito domina  
Teu amante delirante  
De viagem chegou neste instante  
Já cá está o tiro-liro-liro tiro-liro-lé  
Já cá está o tiro-liro-liro tiro-liro-ló  
Já cá está o tiro-liro-liro meu amor  
Tiro-liro-liro abre a porta ó branca flor

Ó agora ó quando eu tinha  
Dezoito prós dezanove  
Chovia-me na seara  
Agora já lá não chove

Já cá está o tiro-liro-liro tiro-liro-liro  
Já cá está o tiro-liro-liro tiro-liro-ló  
Já cá está o tiro-liro-liro meu amor  
Tiro-liro-liro abre a porta ó branca flor

Adeus amor passa bem  
Já não ouves minha fala  
Vou-te fazer uma ausência  
Como o fumo quando abala

Já cá está o tiro-liro-liro tiro-liro-liro  
Já cá está o tiro-liro-liro tiro-liro-ló  
Já cá está o tiro-liro-liro meu amor  
Tiro-liro-liro abre a porta ó branca flor

## ERVA CIDREIRA

Algum dia andava  
Na tua lembrança  
Desandou a roda  
Foi como a balança

Ó erva cidreira  
Que estás no alpendre  
Quanto mais se rega  
Mais a silva pende  
Mais a silva pende  
Mais a rosa cheira  
Que estás no alpendre  
Ó erva cidreira

Anda cá amor  
Anda cá vem ver  
Meu peito ferido  
Meu sangue a correr

Ó erva cidreira  
Que estás no alpendre  
Quanto mais se rega  
Mais a silva pende  
Mais a silva pende  
Mais a rosa cheira  
Que estás no alpendre  
Ó erva cidreira

## É LINDO NA PRIMAVERA

Toda a noite canta canta  
Lá na fonte o rouxinol  
Nós cantamos todo o dia  
Nós cantamos todo o dia  
Do nascer ao pôr do sol

É lindo na Primavera  
Ver searas ao luar  
Subir ao alto do monte  
Beber água em qualquer fonte  
Ouvir os grilos cantar  
Ver os rebanhos de gado  
No verde prado a pastar  
Rapazes e raparigas  
Cantando lindas cantigas  
Nos campos a trabalhar

A pena com que te escrevo  
Não é a de nenhum pavão  
É nascida e criada  
É nascida e criada  
Dentro do meu coração

É lindo na Primavera  
Ver searas ao luar  
Subir ao alto do monte  
Beber água em qualquer fonte  
Ouvir os grilos cantar  
Ver os rebanhos de gado  
No verde prado a pastar  
Rapazes e raparigas  
Cantando lindas cantigas  
Nos campos a trabalhar

## O PARDAL

Numa noite um pardal  
Junto ao beiral  
Do meu telhado  
Muito triste coitadinho  
Porque o seu ninho  
Lhe foi roubado

Rapazes venham comigo  
Àquele abrigo  
Junto à ribeira  
Para ver o passarinho  
Que está no ninho  
Na oliveira

Tão pequenino como um menino  
No seu bercinho  
Venham todos para ver  
Depois dizer  
Não tires o ninho  
Não tires o ninho  
Do passarinho  
Não faças mal  
Esta é a sua casa  
A sua brasa  
É natural

## Ó VIZINHA TEM LÁ LUME

No tempo da Primavera  
Dá gosto ir passear  
Ver tantas flores nascidas  
Sem ninguém as plantar

Ó vizinha tem lume  
Que acenda o meu candeeiro  
Meu amor chegou agora  
Quero-lhe ir falar primeiro  
Quero-lhe ir falar primeiro  
Tenho isto por costume  
Que acenda o meu candeeiro  
Ó vizinha tem lá lume

Pus-me a chorar saudades  
Ao pé duma fonte um dia  
Mais choravam os meus olhos  
Que água da fonte corria

Ó vizinha tem lume  
Que acenda o meu candeeiro  
Meu amor chegou agora  
Quero-lhe ir falar primeiro  
Quero-lhe ir falar primeiro  
Tenho isto por costume  
Que acenda o meu candeeiro  
Ó vizinha tem lá lume

## VAMOS NÓS SEGUINDO

Meu amor se fores  
À vargem redonda  
Dá lá saudades  
Às moças da monda

Vamos nós seguindo  
Por esses campos fora  
A manhã vem vindo  
Dos lados de aurora  
Dos lados de aurora  
A manhã vem vindo  
Por esses campos fora  
Vamos nós seguindo

Anda cá amor  
Que eu ainda te aceito  
Os que os mais não querem  
É que eu aproveito

Vamos nós seguindo  
Por esses campos fora  
A manhã vem vindo  
Dos lados de aurora  
Dos lados de aurora  
A manhã vem vindo  
Por esses campos fora  
Vamos nós seguindo

**JÁ LÁ VEM ROMPENDO AURORA  
LEVANTA-TE Ó MINHA AMADA**

Os alegres passarinhos  
Já têm novo cantar  
Aprenderam só de ouvir  
Sem ninguém os ensinar

Já lá vem rompendo aurora  
Levanta-te ó minha amada  
Levanta-te e vem ouvir  
Quem canta de madrugada  
Quem canta de madrugada  
É a voz do teu amor  
Já lá vem rompendo aurora  
Levanta-te ó minha flor

Esta noite sonhei eu  
Um sonho bem atrevido  
Que tinha na minha cama  
A forma do teu vestido

Já lá vem rompendo aurora  
Levanta-te ó minha amada  
Levanta-te e vem ouvir  
Quem canta de madrugada  
Quem canta de madrugada  
É a voz do teu amor  
Já lá vem rompendo aurora  
Levanta-te ó minha flor

## MENINA QUE ANDAS NO CAMPO

Fui ao campo passear  
Encontrei as flores tristes  
Talvez causado por ti  
Talvez causado por ti  
Dos dias que me não viste

Menina que andas na campo  
A colher flores mimosas  
Com tua beleza e cor  
Pareces mais uma flor  
No meio de flores tão airosas  
O teu perfume e beleza  
Que só existe nas rosas  
Delicadeza e encanto  
Menina que andas no campo  
A colher flores mimosas

No tempo da Primavera  
Dá gosto ir passear  
Ver tantas flores nascidas  
Ver tantas flores nascidas  
Sem ninguém as plantar

Menina que andas na campo  
A colher flores mimosas  
Com tua beleza e cor  
Pareces mais uma flor  
No meio de flores tão airosas  
O teu perfume e beleza  
Que só existe nas rosas  
Delicadeza e encanto  
Menina que andas no campo  
A colher flores mimosas

## **PESCA-ME UMA MARGARIDA**

(nova versão)

Meu amor anda no mar  
Anda pescando sardinha  
Quando ele regressar  
Dou-lhe uma lembrança minha  
Dou-lhe uma lembrança minha  
Para sempre recordar  
Anda pescando sardinha  
Meu amor anda no mar

Se fores ao mar à pesca  
Pesca-me uma margarida  
Margarida és meu amor  
Que andavas no mar perdida  
Que andavas no mar perdida  
No meio de água salgada  
Pesca-me uma margarida  
Margarida és minha amada

O mar é muito traiçoeiro  
Amor tem sempre cuidadinho  
Não te faças aventureiro  
Pra não ficares pelo caminho  
Pra não ficares pelo caminho  
Eu espero-te o dia inteiro  
Amor tem sempre cuidadinho  
O mar é muito traiçoeiro

Se fores ao mar à pesca  
Pesca-me uma margarida  
Margarida és meu amor  
Que andavas no mar perdida  
Que andavas no mar perdida  
No meio de água salgada  
Pesca-me uma margarida  
Margarida és minha amada

## **PESCA-ME UMA MARGARIDA**

(nova versão)

Meu amor anda no mar  
Anda pescando sardinha  
Quando ele regressar  
Dou-lhe uma lembrança minha  
Dou-lhe uma lembrança minha  
Para sempre recordar  
Anda pescando sardinha  
Meu amor anda no mar

Se fores ao mar à pesca  
Pesca-me uma margarida  
Margarida és meu amor  
Que andavas no mar perdida  
Que andavas no mar perdida  
No meio de água salgada  
Pesca-me uma margarida  
Margarida és minha amada

O mar é muito traiçoeiro  
Amor tem sempre cuidadinho  
Não te faças aventureiro  
Pra não ficares pelo caminho  
Pra não ficares pelo caminho  
Eu espero-te o dia inteiro  
Amor tem sempre cuidadinho  
O mar é muito traiçoeiro

Se fores ao mar à pesca  
Pesca-me uma margarida  
Margarida és meu amor  
Que andavas no mar perdida  
Que andavas no mar perdida  
No meio de água salgada  
Pesca-me uma margarida  
Margarida és minha amada

## A FLOR QUE ABRIU EM MAIO

Desejava desejava  
Ninguém sabe o meu desejo  
Desejava ó linda rosa  
Em teu rosto dar um beijo

A flor que abriu em Maio  
Se bem abriu bem se fechou  
O amor que eu mais amava  
Já Deus do céu mo levou  
Já Deus do céu mo levou  
Abram-se as portas que eu saio  
Bem se abriu bem se fechou  
A flor que abriu em Maio

Se ouvires dizer que eu morro  
Não tenhas pena meu bem  
Que a morte de um desgraçado  
Não causa pena a ninguém

A flor que abriu em Maio  
Se bem abriu bem se fechou  
O amor que eu mais amava  
Já Deus do céu mo levou  
Já Deus do céu mo levou  
Abram-se as portas que eu saio  
Bem se abriu bem se fechou  
A flor que abriu em Maio

## COMADRE MARIA FRANCISCA

Eu desejava saber  
Onde a pena mais aumenta  
Se é no peito de quem fica  
Ou se é no de quem se ausenta

Comadre Maria Francisca  
Você diz que dá que dá  
Uma manta retalheira  
Daquelas que usam lá  
Daquelas que usam lá  
Lá prós lados de Lisboa  
Comadre Maria Francisca  
Mas ai que mulher tão boa

Quem se ausenta leva pena  
Mas mais pena tem quem fica  
Quem se ausenta sempre encontra  
Amor com que se divirta

Comadre Maria Francisca  
Você diz que dá que dá  
Uma manta retalheira  
Daquelas que usam lá  
Daquelas que usam lá  
Lá prós lados de Lisboa  
Comadre Maria Francisca  
Mas ai que mulher tão boa

## ADEUS Ó LINDA CEIFEIRA

Eu não tenho pai nem mãe  
Nem nesta terra parentes  
Sou filho das águas turvas  
Neto das águas correntes

Adeus ó linda ceifeira  
Ceifando no arrozal  
Com os seu chapéu ao lado  
E o laço no avental  
E o laço no avental  
Traz a foice à sua beira  
Ceifando no arrozal  
Ceifeira ó linda ceifeira

Ó Rosa nunca consintas  
Que o cravo te ponha a mão  
Uma rosa desfolhada  
Já não tem aceitação

Adeus ó linda ceifeira  
Ceifando no arrozal  
Com os seu chapéu ao lado  
E o laço no avental  
E o laço no avental  
Traz a foice à sua beira  
Ceifando no arrozal  
Ceifeira ó linda ceifeira

## ADEUS Ó LINDA CEIFEIRA

Eu não tenho pai nem mãe  
Nem nesta terra parentes  
Sou filho das águas turvas  
Neto das águas correntes

Adeus ó linda ceifeira  
Ceifando no arrozal  
Com os seu chapéu ao lado  
E o laço no avental  
E o laço no avental  
Traz a foice à sua beira  
Ceifando no arrozal  
Ceifeira ó linda ceifeira

Ó Rosa nunca consintas  
Que o cravo te ponha a mão  
Uma rosa desfolhada  
Já não tem aceitação

Adeus ó linda ceifeira  
Ceifando no arrozal  
Com os seu chapéu ao lado  
E o laço no avental  
E o laço no avental  
Traz a foice à sua beira  
Ceifando no arrozal  
Ceifeira ó linda ceifeira

## MENINA ESTÁS À JANELA

Se os teus olhos fossem balas  
Já me teriam matado  
Farem-me só de te ver  
A olhar pra outro lado

Menina estás à janela  
Com o teu cabelo à lua  
Não me vou daqui embora  
Sem levar uma prenda tua  
Sem levar uma prenda tua  
Sem levar uma prenda bela  
Com o teu cabelo à lua  
Menina estás à janela

Nas ondas do teu cabelo  
Anda meu sonho enrolado  
À espera que possa tê-lo  
Sempre sempre do meu lado

Menina estás à janela  
Com o teu cabelo à lua  
Não me vou daqui embora  
Sem levar uma prenda tua  
Sem levar uma prenda tua  
Sem levar uma prenda bela  
Com o teu cabelo à lua  
Menina estás à janela

## SANTO ANTONINHO DA SERRA

Quem canta seu mal espanta  
Quem chora seu mal aumenta  
Eu canto para disfarçar  
Uma paixão que me atormenta

Santo Antoninho da Serra  
Onde vais fazer morada  
Lá no mais alto rochedo  
Atiras não matas nada  
Atiras não matas nada  
Quem atira também erra  
Onde vais fazer morada  
Santo Antoninho da Serra

Não sei dizer se te quero  
Se te estimo ou te desejo  
Só sei que morro por ti  
No dia em que te não vejo

Santo Antoninho da Serra  
Onde vais fazer morada  
Lá no mais alto rochedo  
Atiras não matas nada  
Atiras não matas nada  
Quem atira também erra  
Onde vais fazer morada  
Santo Antoninho da Serra

## OLIVEIRINHA DA SERRA

A minha aldeia é Figueira  
Eu não o posso negar  
Ói ó Ái toda a gente me conhece  
Ói ó Ái pelo modo de cantar  
Ói ó Ái toda a gente me conhece  
Ói ó Ái pelo modo de cantar

Oliveirinha da serra  
O vento leva a flor  
Ói ó Ái só a mim ninguém me leva  
Ói ó Ái pró lado do meu amor  
Ói ó Ái só a mim ninguém me leva  
Ói ó Ái pró lado do meu amor

Vive a casada com fezes  
A viúva por não ter  
Ói ó Ái a solteira vai dizendo  
Ói ó Ái não acredito sem ver  
Ói ó Ái a solteira vai dizendo  
Ói ó Ái não acredito sem ver

Oliveirinha da serra  
O vento leva a flor  
Ói ó Ái só a mim ninguém me leva  
Ói ó Ái pró lado do meu amor  
Ói ó Ái só a mim ninguém me leva  
Ói ó Ái pró lado do meu amor

## OLIVEIRINHA DA SERRA

A minha aldeia é Figueira  
Eu não o posso negar  
Ói ó Ái toda a gente me conhece  
Ói ó Ái pelo modo de cantar  
Ói ó Ái toda a gente me conhece  
Ói ó Ái pelo modo de cantar

Oliveirinha da serra  
O vento leva a flor  
Ói ó Ái só a mim ninguém me leva  
Ói ó Ái pró lado do meu amor  
Ói ó Ái só a mim ninguém me leva  
Ói ó Ái pró lado do meu amor

Vive a casada com fezes  
A viúva por não ter  
Ói ó Ái a solteira vai dizendo  
Ói ó Ái não acredito sem ver  
Ói ó Ái a solteira vai dizendo  
Ói ó Ái não acredito sem ver

Oliveirinha da serra  
O vento leva a flor  
Ói ó Ái só a mim ninguém me leva  
Ói ó Ái pró lado do meu amor  
Ói ó Ái só a mim ninguém me leva  
Ói ó Ái pró lado do meu amor

## CEIFEIRINHA ALENTEJANA

Ó meu amor quem te disse  
Tão linda ceifando  
Que eu por ti suspirava  
Quem te disse não mentiu  
Tão linda ceifando  
E eu alguns suspiros dava

É bonito ver no campo  
Tão linda ceifando  
Ceifeirinha alentejana  
Numa mão levas a foice  
Tão linda ceifando  
Noutra os canudos de cana  
Com seu traje à camponesa  
Tão linda ceifando  
Sempre de chapéu ao lado  
Numa mão levas a foice  
Tão linda ceifando  
As espigas do pão sagrado

Daqui para a minha casa  
Tão linda ceifando  
Tudo é caminho e chão  
Tudo são cravos e rosas  
Tão linda ceifando  
Despostos por minha mão

É bonito ver no campo  
Tão linda ceifando  
Ceifeirinha alentejana  
Numa mão levas a foice  
Tão linda ceifando  
Noutra os canudos de cana  
Com seu traje à camponesa  
Tão linda ceifando  
Sempre de chapéu ao lado  
Numa mão levas a foice  
Tão linda ceifando  
As espigas do pão sagrado

## HÁ LOBOS SEM SER NA SERRA

Dei um ai entre dois montes  
Responderam-me as montanhas  
Ai de mim que eu já não posso  
Sofrer ausências tamanhas

Há lobos sem ser na serra  
Eu ainda não sabia  
Debaixo do arvoredado  
Trabalho com valentia  
Trabalho com valentia  
Desbravando aquela terra  
Eu ainda não sabia  
Há lobos sem ser na serra

Às vezes me dá vontade  
De abalar não sei pra onde  
Olho não vejo ninguém  
Brado ninguém me responde

Há lobos sem ser na serra  
Eu ainda não sabia  
Debaixo do arvoredado  
Trabalho com valentia  
Trabalho com valentia  
Desbravando aquela terra  
Eu ainda não sabia  
Há lobos sem ser na serra

## O PASTOR ALENTEJANO

O pastor alentejano  
Tem o seu cão por companhia  
Nos campos do Alentejo  
Onde passa a noite e o dia  
Onde passa a noite e o dia  
Todos os dias do ano  
Tem o seu cão por companhia  
O pastor alentejano  
À noite ouvindo as raposas  
E o rouxinol no silvado  
De samarra e safões  
Encostado ao seu cajado  
Encostado ao seu cajado  
Lá nos campos ao rigor  
Andar a guardar o gado  
É a vida do pastor

Toda a vida fui pastor  
Toda a vida guardei gado  
Tenho uma nódoa no peito  
De me encostar ao cajado

O pastor alentejano  
Tem o seu cão por companhia  
Nos campos do Alentejo  
Onde passa a noite e o dia  
Onde passa a noite e o dia  
Todos os dias do ano  
Tem o seu cão por companhia  
O pastor alentejano  
À noite ouvindo as raposas  
E o rouxinol no silvado  
De samarra e safões  
Encostado ao seu cajado  
Encostado ao seu cajado  
Lá nos campos ao rigor  
Andar a guardar o gado  
É a vida do pastor

**AO ROMPER DA BELA AURORA EU OUVI  
UM PASSARINHO**

Passarinha da ribeira  
Tu é que és o meu irmão  
Tu tens as penas nas asas  
Eu tenho-as no coração

Ao romper da bela aurora  
Eu ouvi um passarinho  
Olhando para quem passa  
Pousado no seu raminho  
Cantando lindas cantigas  
Lamenta a sua desgraça  
Pousado no seu raminho  
Olhando para quem passa

Despedida despedida  
Sabe Deus quem se despede  
Para não ficar chorando  
Faço a despedida alegre

Ao romper da bela aurora  
Eu ouvi um passarinho  
Olhando para quem passa  
Pousado no seu raminho  
Cantando lindas cantigas  
Lamenta a sua desgraça  
Pousado no seu raminho  
Olhando para quem passa

## CEIFEIRA Ó LINDA CEIFEIRA

Ceifeira, ceifeira ó linda ceifeira  
Eu hei-de, eu hei-de casar contigo  
Lá, nos campos, lá nos campos secos campos  
Lá nos campos secos campos  
À calma ceifando o trigo  
À calma, à calma ceifando o trigo  
Pela força, pela, força, do calor  
Ceifeira, ceifeira ó linda ceifeira  
Ceifeira ó linda ceifeira  
Há-des ser o meu amor

Se fores, se fores ao Alentejo  
Não bebas, não bebas em Castro Verde  
Que as fontes, que as fontes cheiram a rosas  
As fontes cheiram a rosas  
E a água não mata a sede

Ceifeira, ceifeira ó linda ceifeira  
Eu hei-de, eu hei-de casar contigo  
Lá, nos campos, lá nos campos secos campos  
Lá nos campos secos campos  
À calma ceifando o trigo  
À calma, à calma ceifando o trigo  
Pela força, pela, força, do calor  
Ceifeira, ceifeira ó linda ceifeira  
Ceifeira ó linda ceifeira  
Há-des ser o meu amor

## CANTA O MELRO NO SILVADO

Ó patrão dê-me um cigarro  
Acabou-se-me o tabaco  
Semente que eu lanço à terra fumando  
Fumando dá mais um saco

Canta o melro no silvado  
O rouxinol na ribeira  
Ó minha pombinha branca  
Quero ir  
Quero ir à tua beira  
Quero ir à tua beira  
Quero viver a teu lado  
Rolo o pombo na azinheira  
Canta o par  
Canta o pardal no telhado

Ó água que vás correndo  
Docemente e vagarosa  
Passa lá p'lo meu jardim  
Passa lá p'lo meu jardim  
Rega de lá uma rosa

Canta o melro no silvado  
O rouxinol na ribeira  
Ó minha pombinha branca  
Quero ir  
Quero ir à tua beira  
Quero ir à tua beira  
Quero viver a teu lado  
Rolo o pombo na azinheira  
Canta o par  
Canta o pardal no telhado

## NASCE O SOL NO ALENTEJO

Eu quero bem à desgraça  
Que sempre me acompanhou  
Tenho ódio à ventura  
Que no melhor me deixou

Nasce o sol no Alentejo  
Nasce água pura na fonte  
Nasce em mim a saudade  
Da ladeira do teu monte  
Da ladeira do teu monte  
É isso que eu mais invejo  
Nasce água pura na fonte  
Nasce o sol no Alentejo

Pus-me a chorar saudades  
Ao pé de uma fonte um dia  
Mais choravam os meus olhos  
Que água da fonte corria

Nasce o sol no Alentejo  
Nasce água pura na fonte  
Nasce em mim a saudade  
Da ladeira do teu monte  
Da ladeira do teu monte  
É isso que eu mais invejo  
Nasce água pura na fonte  
Nasce o sol no Alentejo

## OS LÍRIOS SÃO LÍRIOS

O meu lindo amor  
Já me não vem ver  
Decerto que tem  
Aqui ou além  
Outro bem querer

Ai ai, mas ai ai  
Ai ai meus senhores  
Minha terra é linda  
Mais linda é ainda  
Por não vender flores  
Não vendem lá rosas  
Cravos também não  
Os lírios são lírios  
Os tristes martírios  
Que as saudades dão

Se fores à Figueira  
Vai devagarinho  
Olha lá não caias  
Olha lá não caias  
Nalgum barranquinho

Ai ai, mas ai ai  
Ai ai meus senhores  
Minha terra é linda  
Mais linda é ainda  
Por não vender flores  
Não vendem lá rosas  
Cravos também não  
Os lírios são lírios  
Os tristes martírios  
Que as saudades dão

## LÁ NOS CAMPOS CANTAVAM OS GRILOS

Ontem à noite à meia-noite  
Ouvi cantar e chorei  
Lembrei-me da mocidade  
Que tão criança a deixei

Lá nos campos cantavam os grilos  
Os galos nos seus galinheiros  
Lá nos campos cantavam os grilos  
Gri, gri, gri, gri, meu amor primeiro

É noite cerrada lá na minha aldeia  
É noite cerrada vem a lua cheia  
Vem a lua cheia para alumiar  
Já não tenho olhos senão pra te amar

Lá nos campos cantavam os grilos  
Os galos nos seus galinheiros  
Lá nos campos cantavam os grilos  
Gri, gri, gri, gri, meu amor primeiro

## SINES ÉS PORTO DO MAR

Eu cuidava com o tempo  
Minha pena acabaria  
Mas ela vai aumentando  
A toda a hora do dia

Sines és porto do mar  
Tens uma praia em areia  
Toda a gente que lá vai  
Na linda praia passeia  
Ouvem-se as ondas bater  
Os barcos a navegar  
Tens uma praia em areia  
Sines és porto do mar

És vila de pescadores  
Homens que vivem do mar  
Que deixam os seus amores  
Em terra sempre a rezar

Sines és porto do mar  
Tens uma praia em areia  
Toda a gente que lá vai  
Na linda praia passeia  
Ouvem-se as ondas bater  
Os barcos a navegar  
Tens uma praia em areia  
Sines és porto do mar

## Ó BALEIZÃO BALEIZÃO

Ó Baleizão Baleizão  
Ó terra de Catarina  
Onde nasceu e morreu  
Com uma bala assassina

Ó Baleizão Baleizão  
Ó terra baleizoeira  
Eu hei-de ir pra lá morar  
Queira o teu pai ó não queira  
Queira o teu pai ó não queira  
Queira a tua mãe ó não  
Ó terra baleizoeira  
Ó Baleizão Baleizão

Em terra de Baleizão  
Morreu uma camponesa  
Só por querer ganhar o pão  
Para os filhos que tristeza

Ó Baleizão Baleizão  
Ó terra baleizoeira  
Eu hei-de ir pra lá morar  
Queira o teu pai ó não queira  
Queira o teu pai ó não queira  
Queira a tua mãe ó não  
Ó terra baleizoeira  
Ó Baleizão Baleizão

## Ó RAMA Ó QUE LINDA RAMA

Pus-me a chorar saudades  
Ao pé de uma fonte um dia  
Mais choravam os meus olhos  
Que água da fonte corria

Ò rama ò que linda rama  
Ò rama da oliveira  
O meu par é o mais lindo  
Que anda aqui na roda inteira  
Que anda aqui na roda inteira  
Aqui e em qualquer lugar  
Ò rama ò que linda rama  
Ò rama do olival

Chorai olhos chorai olhos  
Que o chorar não é desprezo  
Também a virgem chorou  
Quando viu seu filho preso

Ò rama ò que linda rama  
Ò rama do olival  
O meu par é o mais lindo  
Que anda aqui na roda inteira  
Que anda aqui na roda inteira  
Aqui e em qualquer lugar  
Ò rama ò que linda rama  
Ò rama do olival

## RIBEIRA VAI CHEIA

Se eu tivesse amores  
Que me têm dado  
Tinha a casa cheia  
Até ao telhado

Ribeira vai cheia  
E o barco não anda  
Tenho o meu amor  
Lá daquela banda  
Lá daquela banda  
Eu cá deste lado  
Ribeira vai cheia  
E o barco parado

Figueira, Figueira  
Manda-me dizer  
Se pra lá não há  
Papel de escrever

Ribeira vai cheia  
E o barco não anda  
Tenho o meu amor - 2  
Lá daquela banda  
Lá daquela banda  
Eu cá deste lado  
Ribeira vai cheia  
E o barco parado

## OLHA A LARANJA DA CHINA

À ponta da minha rua  
Há uma pedra lavada  
Onde o meu amor descansa  
Quando vem de madrugada

Olha a laranja da China  
Criada no arvoredado  
Não te ponhas à esquina  
Que eu passo e não tenho medo  
Eu passo e não tenho medo  
Eu passo e não faço mal  
Olha a laranja da China  
Criada no laranjal

As pedras da tua rua  
Deviam ser arrancadas  
Pra não serem testemunhas  
Das minhas tristes passadas

Olha a laranja da China  
Criada no arvoredado  
Não te ponhas à esquina  
Que eu passo e não tenho medo  
Eu passo e não tenho medo  
Eu passo e não faço mal  
Olha a laranja da China  
Criada no laranjal

## ROSA BRANCA DESMAIADA

Dei um ai entre dois montes  
Responderam-me as montanhas  
Ai de mim que eu já não posso  
Sofrer ausências tamanhas

Rosa branca desmaiada  
Onde deixastes o cheiro  
Deixei-o no teu jardim  
À sombra do limoeiro  
À sombra do limoeiro  
Terra que não é regada  
Onde deixastes o cheiro  
Rosa branca desmuida

Cantando cantei cantava  
Cantava cantei cantando  
Chorando chorei chorava  
Chorava chorei chorando

Rosa branca desmaiada  
Onde deixastes o cheiro  
Deixei-o no teu jardim  
À sombra do limoeiro  
À sombra do limoeiro  
Terra que não é regada  
Onde deixastes o cheiro  
Rosa branca desmuida

## DÁ-ME UMA PINGUINHA DE ÁGUA

Tu és ferro eu sou amor  
Qual de nós será mais forte  
O ferro vence-o a lima  
O ferro vence-o a lima  
O amor só o vence a morte

Dá-me uma pinguinha de água  
Dessa que eu ouço correr  
Entre pedras e pedrinhas  
Entre pedras e pedrinhas  
Alguma gota há-de haver  
Alguma gota há-de haver  
Quero molhar a garganta  
Quero cantar como a rola  
Quero cantar como a rola  
Como a rola ninguém canta

Não é o cantar que dá  
Cabo da rapaziada  
São muitas noites perdidas  
São muitas noites perdidas  
E o namorar de empreitada

Dá-me uma pinguinha de água  
Dessa que eu ouço correr  
Entre pedras e pedrinhas  
Entre pedras e pedrinhas  
Alguma gota há-de haver  
Alguma gota há-de haver  
Quero molhar a garganta  
Quero cantar como a rola  
Quero cantar como a rola  
Como a rola ninguém canta

## MONDADEIRA ALENTEJANA

O sol é que alegra o dia  
Pela manhã quando nasce  
Aí de nós o que seria  
Se o sol um dia faltasse

Mondadeira alentejana  
Lenço de todas as cores  
Vai mondando vai cantando  
Cantigas aos seus amores  
Um dia mais tarde quando  
Chega a ceifa que alegria  
Vai ceifando vai cantando  
Passa mais depressa o dia

Minha mãe me disse um dia  
Filho nasceste chorando  
Eu de resposta lhe dei  
Eu hei-de morrer cantando

Mondadeira alentejana  
Lenço de todas as cores  
Vai mondando vai cantando  
Cantigas aos seus amores  
Um dia mais tarde quando  
Chega a ceifa que alegria  
Vai ceifando vai cantando  
Passa mais depressa o dia

## A BARRAGEM DO ALQUEVA

A água do guadiana  
Vai-se perdendo no mar  
A paisagem alentejana  
Por ela sempre a chorar

*esta*

A Barragem do Alqueva  
Com a sua construção  
A água vai para a rega  
Enriquece a região  
Enriquece a região  
É esse o nosso desejo  
Hoje já está construída  
Alqueva no Alentejo

No distrito onde eu vivo  
Beja é a capital  
Na terra do louro trigo  
Sem água tudo vai mal

A Barragem do Alqueva  
Com a sua construção  
A água vai para a rega  
Enriquece a região  
Enriquece a região  
É esse o nosso desejo  
Hoje já está construída  
Alqueva no Alentejo

Operatório no  
dia 26 de novembro  
de 2003 por:  
José Joaquim Lempire